

PUB

// Portugal

Carlos Garcia. "O director da PJ deve ser nomeado pelo Presidente ou pelo PGR"

Por Luis Rosa e Sílvia Caneco
publicado em 2 Out 2013 - 05:00



Share Like 7 0 Tweet 0 Share 0 4

Sindicato dos funcionários de investigação criminal defende maior aproximação entre PJ e MP e quer abrir o debate

Carlos Garcia, presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal (ASFC), diz que esta é a altura certa para abrir um debate sobre se a Polícia Judiciária (PJ) não deveria estar na dependência do Ministério Público (MP). E não teme as resistências que pode encontrar dentro da PJ. Acusa a direcção nacional liderada por Almeida Rodrigues de "ausência de liderança e de estratégia" e diz que a ministra da Justiça se tem ficado "pelas palavras".

Pinto Monteiro defendeu em 2012 que "o director da PJ deveria ser nomeado pelo procurador-geral da República (PGR) e não pelo governo", tendo também defendido que a PGR deveria ter poderes de inspecção sobre a PJ. A ASFC sempre se opôs a essa ideia. Qual a sua posição?

A Asfc não tinha uma posição completamente contra. A actual relação que existe entre a PJ, que é a polícia de investigação criminal, e quem tutela a acção penal (o Ministério Público) não é a melhor. Desde logo porque a LOIC (Lei de Organização de Investigação Criminal) tem umas zonas cinzentas de sobreposição de competências. Entendemos que está na altura de se abrir uma discussão séria com todos os operadores da justiça sobre este relacionamento entre a PJ e o MP. Defendemos dois caminhos: para haver uma maior independência do poder político e executivo, o director nacional da PJ poderia ser nomeado pelo Presidente da República por indicação do governo, como é hoje o PGR, ou o PGR deveria ter no mínimo dois vice-PGR, tendo um deles, por inerência, a competência da direcção da PJ. Não defendemos que cada procurador tenha a sua polícia e a possa gerir como quer, mas sim que a polícia mantenha a sua autonomia técnica e táctica. É uma discussão que não é fácil. Mas lembro-me que Souto de Moura, quando era PGR, num congresso de investigação criminal da ASFC, defendeu que o casamento entre a PJ e o MP era um casamento sem lugar a divórcio. É uma expressão muito válida e actual. Sem que passemos a ser o braço armado do MP, tem de haver uma aproximação. Como é que isso se faz? É o que veremos neste debate.

Uma das opções que defende – que o vice-PGR seja director nacional da PJ – teve sempre muita resistência na polícia. No MP muitos procuradores defenderam essa opção. Não teme que essa resistência permaneça?

O que temos sentido ao longo dos últimos tempos é que essa resistência é muito menor. Com todos os ataques permanentes à independência e à matriz da PJ, a disseminação da investigação criminal por inúmeros OPC (órgãos de polícia criminal), com a violação constante da LOIC e daquilo que é matéria reservada da PJ, com as críticas hostis ao nosso laboratório de polícia científica, que é fundamental para a investigação criminal, entendemos que se houver esta maior ligação ao MP muitos destes problemas deixarão de existir.

Da parte do MP há essa abertura?

A actual PGR ainda não deu uma entrevista em que esta questão fosse abordada, até porque está a ser levantada de novo por nós. Falei "en passant" com o presidente do Sindicato dos Magistrados do MP aquando do congresso, quando lançámos a ideia, e ficámos de fazer um trabalho de fundo para ver quando este debate poderá ser lançado. É um trabalho que temos de começar a fazer, a pouco e pouco.

Já abordou a questão junto do Ministério da Justiça?

Enviámos-lhe o nosso programa, isto faz parte do nosso programa de candidatura, por isso creio que a ministra tem a noção do que defendemos hoje.

O PSD defende que deve ser criada uma polícia nacional que nasça da fusão da PSP com a GNR sob a tutela da Administração Interna, mantendo a PJ a tutela da Justiça. O actual modelo de segurança está esgotado?

PUB

PUB

// Últimas



Juiz ordena recontagem de votos em dez freguesias de Fafe



Estudo. Dormir é o segredo para combater obesidade



Banco de Portugal emite alerta para concessão fraudulenta de crédito



Miguel Almeida, ZON OPTIMUS quer consolidar posição competitiva em Portugal

...da Justiça. O actual modelo de segurança está esgotado.

O que o PSD defendia no programa de apresentação a eleições não era isso.

Mas passou a defender.

Passou, face à oposição que houve. A ASFIC fez a sua parte de leão nesta defesa, e infelizmente nunca ouviu da parte do director nacional uma palavra a esse respeito. Mas a senhora ministra, honra lhe seja feita, defendeu sempre com unhas e dentes a independência da PJ como polícia de investigação criminal no seio do Ministério da Justiça. Mesmo os países que a determinada altura do seu percurso optaram por ter uma polícia nacional hoje estão a fazer o caminho inverso. Em Espanha está a ser discutida neste momento uma alteração total do modelo espanhol – em que actualmente é o juiz de instrução que lidera a investigação e não o procurador – para a criação de uma PJ na dependência do MP, que passará a tutelar a acção penal. É uma aproximação ao nosso modelo. E o que se diz naquele documento é que isto é feito para garantir a independência da investigação criminal. Entendemos ser esse o caminho. Se quiserem falar em fusões também se discute hoje no Conselho da Europa que as polícias militares não devem ter funções civis. Se isto vier a acontecer, se calhar não faz sentido ter uma GNR militar e uma PSP civil. Se calhar o que faz sentido é ter uma reconcentração de uma polícia de investigação, que é a PJ, e termos do outro lado uma polícia de ordem pública. Se quiserem manter a GNR, é uma opção do governo mas deve ser para as acções de paz, nunca para as acções civis, não faz sentido.

PUB



DESCONTO
77%

VALOR
49,00 €

COMPRAR!

A oferta expira: 02 Outubro

Mais descontos >>

PUB

O que aconteceria aos funcionários da PSP e da GNR que se dedicam hoje à investigação criminal?

Se houvesse uma reconcentração da investigação criminal, alguns poderiam passar para a PJ. O problema foi que em 2000 houve uma opção economicista. Foi perguntado à ASFIC: quantas pessoas são precisas à PJ para manter toda a sua investigação criminal? São precisas cerca de 3 mil. "Não é possível", disseram-nos. Então deram as "bagatelas" aos outros OPC, para que a PJ possa fazer as grandes investigações. Não é nenhuma opção estratégica de fundo, era reconhecer que não conseguíamos fazer tudo por escassez de meios.

Esse modelo não foi bem sucedido?

Se a LOIC fosse cumprida à risca, o modelo provavelmente funcionava. Mas desde logo houve uma coisa que falhou. O modelo previa um sistema de informação integrado de investigação criminal: toda a informação seria coordenada pela PJ, mas todos os OPC carregavam informação para aquele sistema. Isso nunca aconteceu. O que veio a acontecer foi a PJ perder algumas informações que, ao contrário do que se possa pensar, nos fazem muita falta, que era a das pequenas "bagatelas". Porque um indivíduo que vende droga directa ou anda nos furtos pode a qualquer momento entrar numa organização criminosa. Pelo contrário, não faz falta a quem investiga os furtos saber quem é o líder das organizações que está a fazer assaltos a bancos. O poder político não conseguiu levar este sistema avante e cada polícia criou o seu sistema de informação, que custou milhões, e eles não comunicam entre si. Outra questão que por vezes se põe é se toda esta informação deve estar concentrada no secretário-geral da Segurança Interna, e nós consideramos que isto é altamente perigoso. Esse cargo é equiparado a secretário de Estado, é um cargo político. O titular desse cargo vai saber antecipadamente que tipo de investigações se estão a fazer e não fará nada? Esperava que isso não viesse a acontecer, mas é claramente um risco.

Mas não é isso que acontece hoje.

Não, a lei não prevê que ele aceda aos nossos sistemas. Mas se viesse a acontecer era muito perigoso. Informação é poder. A investigação criminal de qualidade é cara e aquilo a que temos assistido, inclusivamente na PJ, é àquela investigação rápida que acalma as pessoas e as deixa a pensar: "Eles estão a trabalhar." Mas aqueles grandes processos, com aquelas investigações de fundo, não se vêem. E parece ser essa a opção do governo porque é a forma de não lhes tocarmos e de toda a investigação passar ao lado deles.

Acha que há um objectivo político?

Não sei, mas permita-me que pense que sim.

Ainda há pouco dizia que a ministra defendia a investigação criminal da PJ. A ministra aceitaria isso?

O problema é que parece que a ministra começa a ser uma voz isolada. Defende intransigentemente a PJ, gostamos muito de a ouvir quando vai aos nossos congressos enaltecer o nosso trabalho, mas e depois? Ficámos só pelas palavras. A ministra não tem conseguido mostrar poder para impor o que quer que seja. É confrangedor o que se passa na PJ relativamente às hierarquias. Num quadro que era de 130 ou 150 coordenadores para todo o país, temos 28 actualmente, temos uma directoria (a de Faro) sem um único coordenador. O que vemos no Diário da República é a abertura de concursos para a promoção de chefes no MAI e o que a sra. ministra nos disse na última reunião em Julho é que não há perspectiva de abrir concursos para inspetores chefes ou coordenadores da PJ porque o orçamento não o permite. Mas nos outros lados há dinheiro, vemos isso todos os dias. Qual tem sido a solução? Arranjar uma data de gente que vai ocupando estes lugares sem ter a formação adequada, a não ser a sua experiência, mas sem lhes pagar. É o que chamamos "chefias low cost". Ouvindo a ministra falar quero acreditar que não é uma opção dela e que tudo faz para mudar, mas comprometeu-se connosco, até em linha com uma resolução do Conselho da Europa que diz que o trabalho suplementar desenvolvido na PJ não é pago devidamente, a aumentar esses valores. Era uma questão de justiça. Hoje recebemos por uma hora suplementar 1,42 euros. Isto é abaixo do ordenado mínimo nacional. A ministra faz esta promessa e a 9 de Abril assinou uma portaria para aumentar estes valores para o dobro – 3 euros –, mas está nas Finanças desde 9 de Abril para ser assinado e não é. Temos acórdãos do tribunal que dizem que toda esta engenharia que a polícia arranjou para nos chamar a trabalhar sem nos pagar é ilegal. Mas que governo é este e que direcção é esta que não querem resolver este problema?

Tem visto abertura da direcção nacional quanto a essas matérias? Qual é o

seu balanço deste mandato?

Neste momento é negativo. O que sentimos é a ausência de liderança e de estratégia. Pelo menos publicamente não a conhecemos. Vemos um ataque constante à PJ e às suas competências e nunca ouvimos uma palavra do director nacional a dizer o que quer que fosse. Gostávamos de ouvir o nosso líder para nos reconhecermos nele. Mas não se conhece sequer uma entrevista dada pelo Dr. Almeida Rodrigues. E gostaríamos de ter visto que ele tinha uma estratégia para a polícia. Esse é um dos factores que têm contribuído para a desmotivação na PJ. O que vemos são nomeações *ad hoc*, não vemos uma gestão de meios humanos transparente.

Na LOIC a única coisa que falhou foi a comunicação ou a PSP e a GNR ficaram com competências que nunca deviam ter tido?

A LOIC feita em 2000 estava bem construída. O problema é ela não ser cumprida. Aquilo a que assistimos hoje é uma violação constante da lei, e com toda a impunidade, porque a lei não prevê sanções para quem não cumpre. Queremos melhor investigação, não protagonismo.

Mas as outras polícias querem-no? Em plena época de incêndios, ficámos a saber que um comandante-geral da GNR deu ordens para que os incendiários passarem a ser entregues directamente ao MP. Estas instruções surpreendem-no?

Pergunto-me o que terá mudado a 22 de Agosto para o Sr. general Newton Parreira dar essa instrução quando nunca o fez até aí? O que acontecia era a GNR ter uma total colaboração com a PJ. Quando tinha informações sobre um incendiário, comunicava-as à PJ, como manda a lei. Essas informações são fundamentais para nós porque não estamos no terreno. E se calhar o senhor general sentiu, por algumas declarações que foram proferidas pelo director nacional da PJ sobre estatísticas, que se estava a pôr a GNR num plano subalterno. Porque se falou nos números mas não se disse que muitas daquelas detenções tinham a colaboração da GNR. De qualquer maneira acho que isso não permite ao senhor general dar uma instrução que viole a lei. Mas há exemplos noutras áreas. No caso de um roubo a um banco, a PSP detém o indivíduo em flagrante delito, não o leva à PJ, que tinha uma investigação sobre ele, apresenta-o ao MP e a procuradora pergunta onde está a prova. As inquirições de testemunhas? Aí "ai PJ venha cá". São estes atropelos que põem em causa as investigações e aquele homem podia ter ido para a rua depois de roubar um banco porque não havia matéria para o prender.

A ministra da Justiça pretende reduzir número de OPC que podem pedir escutas telefónicas e concentrar essa competência na PJ. Essa alteração faz sentido, tendo em conta que a PJ terá de ficar a par das investigações?

Só faz sentido se houver a total reconcentração da investigação criminal num único OPC, se não voltamos à questão dos meios. Seríamos inundados com processos a que não conseguiríamos dar andamento e as investigações seriam prejudicadas. Se calhar existe o risco de haver escutas a mais e nalguns crimes não ser necessário o recurso às escutas. Mas é importante que se diga que a ASFIC_nunca foi ouvida sobre esta matéria. E já havia uma proposta de lei, um documento já formatado.

Em 2012, a ASFIC/PJ alertou para a diminuição de 2500 para 1200 do número de investigadores criminais da Polícia Judiciária. Alguns desses lugares foi entretanto ocupado?

Terminou um curso que leva já desde o seu concurso quatro anos e vão agora tomar posse como estagiários 73 novos inspectores. No actual quadro, estes 73 vão resolver muito pouco. Não chegamos a ser 1500 quando o previsto é 2500.

É isso que falta nas investigações criminais? Ou há outras carências flagrantes?

Gostaria de poder dizer que era o único problema mas não. Temos um parque automóvel velho, carros com mais de dez anos, que começam a dar problemas, com constantes idas à oficina. O sistema informático está obsoleto, recebemos mensagens no computador a dizer que estamos a trabalhar em memória virtual. Apesar de termos ouvido uma vez o director nacional dizer que este orçamento era bastante para a polícia, essa não é a realidade. Não temos toners a cores para poder imprimir, os CD com as escutas andam dentro de papéis.

Como vê o facto de, sobretudo no DCIAP, os procuradores estarem a preferir o acompanhamento de outras polícias à da PJ?

Isso acontece porque a PJ, dentro da sua autonomia técnica e tática, pode questionar. Pode achar que aquilo é uma montanha que vai parir um rato. Não querendo tirar o mérito a ninguém, porque há excelentes investigadores em todos os OPC, o problema traduz-se depois no resultado da própria investigação. Temos uma brigada que tem sete elementos mais um chefe low cost que apreendeu tanto tabaco como a GNR, que tem 300 pessoas a investigar este fenómeno. Há procuradores com os quais temos excelentes relações e outros que se puderem não nos chamam vez nenhuma. Porque a verdade é esta: os procuradores não têm formação em investigação criminal nem a experiência que muitos de nós temos.

TAGS carlos garcia pj director presidente pgr

PUB



Custojusto.pt À procura de um telemóvel? Há bons negócios a acontecer aqui.

// Comente este artigo...

0

 // Anónimo

Escreva o seu nome... (opcional)

Comente este artigo...

500

Anti-SPAM, seleccione o [Circulo](#)

// Outras Notícias



Portugal perde mais uma universidade no ranking mundial



Sónia Brazão. "Depois do segundo comprimido para dormir não me lembro de nada"



"Disse várias vezes que queria morrer", recorda o primeiro bombeiro que viu Sónia Brazão



PSD. Militantes que concorreram contra o partido vão ser expulsos



"O que importa é evitar tricas e golpes palacianos", diz Paula Teixeira da Cruz

// Em Resumo // [Mapa do Site](#)

TERÇA



Iraqe. Mulher está grávida de 13 gémeos

[lida](#)
[comentarios](#)

"O PSD cometeu erros infantis, direi mesmo estúpidos na escolha de certas candidaturas"

[lida](#)
[comentarios](#)

Sónia Brazão recusa responsabilidade na explosão do apartamento

[lida](#)
[comentarios](#)

Estudo. Dormir é o segredo para combater obesidade

[lida](#)

SEGUNDA



Morreu o actor brasileiro Claudio Cavalcanti

[lida](#)
[comentarios](#)

Já é conhecida a imagem da nova ilha no Paquistão

[lida](#)
[comentarios](#)

Manuela Moura Guedes garante que não cometeu "gaffe"

[lida](#)
[comentarios](#)

Mais de 56 mil eleitores de Cascais-Estoril mantêm cor política

[lida](#)

DOMINGO



Eleições autárquicas. Acompanhe aqui os principais momentos

[lida](#)
[comentarios](#)

PSD. Moita Flores assume derrota em Oeiras

[lida](#)
[comentarios](#)

Rui Costa é campeão do Mundo. Ciclista está a "viver um sonho"

[lida](#)
[comentarios](#)

Autárquicas: afluência às urnas de 43,43% até às 16:00

[lida](#)

SÁBADO



Sasha Grey. "Nos primeiros meses de pornografia o teu corpo está em choque"

[lida](#)
[comentarios](#)

Banco alemão admite segundo resgate e alerta clientes para venderem dívida portuguesa

[lida](#)
[comentarios](#)

Félix Ribeiro. "No dia em que o euro se desfaça, o papel da Europa no mundo acaba"

[lida](#)
[comentarios](#)

Rio. O i entrou no submundo da favela onde o Papa deixou o anel

[lida](#)

SEXTA



Autárquicas. Saiba onde vai votar

[lida](#)
[comentarios](#)

Parque Eduardo VII. Bandeira Nacional rasgada devido ao mau tempo

[lida](#)
[comentarios](#)

Bill Gates confessa que Ctrl+Alt+Del foi um erro

[lida](#)
[comentarios](#)

Espanha quer passar a ter hora portuguesa

[lida](#)
[comentarios](#)

<p>commentarios</p> <p>Lider religioso paquistanês agredido por populares por tentar violar criança</p> <p>lida</p> <p>commentarios</p> <p>Satélite europeu vai cair na Terra este mês</p> <p>lida</p> <p>commentarios</p>	<p>commentarios</p> <p>Grande Lisboa. Paulo Vistas ganha, PCP triunfa em Loures e PS mantém</p> <p>lida</p> <p>commentarios</p> <p>Bridget Jones. Morte de Mark Darcy causa contestação nas redes</p> <p>lida</p> <p>commentarios</p>	<p>commentarios</p> <p>Tenista João Sousa conquista torneio de Kuala Lumpur</p> <p>lida</p> <p>commentarios</p> <p>Vitória de Rui Moreira é "grande derrota" para Passos Coelho</p> <p>lida</p> <p>commentarios</p>	<p>lida</p> <p>commentarios</p> <p>Vendas de reservas petrolíferas podem dar gás às exportações</p> <p>lida</p> <p>commentarios</p> <p>É favor aumentar o som</p> <p>lida</p> <p>commentarios</p>	<p>Credit Suisse vai deixar de aceitar clientes de Angola</p> <p>lida</p> <p>commentarios</p> <p>Temperatura do planeta pode subir 4,8 graus e nível do mar até 81 cm</p> <p>lida</p> <p>commentarios</p>
--	---	---	---	---

[Ajuda](#) [Anunciar no I](#) [Quem Somos](#)